



O projeto Ilha Cabu é inspirador, por sua composição, seu “espaço” para o pensar de uma nova aventura na construção do conhecimento. A ilha Cabu constitui-se assim como o conhecimento no caminhar, no percorrer e no “experienciar” dos espaços por seus visitantes.

A ilha Cabu é repleta de rios que separam as diversas regiões que compõe a ilha assim como as questões que constantemente nos conduzem a novos movimentos de descoberta.



Em conversa com Prof. Petry por meio de um *instant message* falávamos sobre o projeto Ilha Cabu e particularmente as ligações entre essas ilhas que se dariam por meio de “pontes”. Durante a reunião do grupo colaborativo a idéia de “lago sem fundo” bem como de diversificar os tipos de tais “pontes” que interligam as regiões da ilha seriam objetos interessantes do ponto de vista metodológicos na construção do conhecimento. Foi quando disse ao Prof. Petry que “... e em dado momento uma ponte é uma árvore que se inclina sobre o rio...”, imediatamente ele disse que “escreva sobre isso...”. Muitas vezes não temos uma percepção imediata das idéias que temos ou da extensão de um projeto. O uso de metáforas tem sido por muitos a maneira de explicar e conhecer o

universo digital. Falamos em “sala de bate-papo”, em “mural de recados”, e assim seguimos na concepção de um “novo mundo” enriquecido de sentidos, de nossos próprios sentidos a fim de caracterizarmos o que nos é expressivo.

Ao construirmos uma ponte, ao criarmos uma ligação conectamos espaços, estamos conectando idéias e ampliando horizontes. No entanto, quando uma árvore se inclina e torna-se minha ponte, representa-se mais do que uma construção, pois a árvore com suas raízes profundas bebeu das águas profundas no interior do solo e estendeu seus galhos em direção ao céu, ao inclinar-se sua figura supera qualquer construção do conhecimento pois figura-se o resgate de conhecimentos já construídos, em que estes inclinando-se unem-se aos novos conhecimentos, somando, renovando o já construído sob a luz da nova descoberta, atualizando o conhecimento. A árvore outrora aparentemente imóvel e inerte revela-se flexível e maleável para inclinar-se e servir-se de ponte, transmutar-se em uma nova forma sem perder sua essência.

E assim como Tolkien revela a vida milenar, o conhecimento milenar nas criaturas como os *Ents*, reconhecemos a figura da árvore como signo do resgate de antigos conhecimentos em nosso interior.

A Wikipédia registra sobre os *Ents* que “são provavelmente as criaturas mais presentes na fantasia e no folclore, perdendo, talvez, apenas para os dragões [...] são um dos pilares da fantasia e mitologia, junto com magos, cavaleiros, princesas e dragões, ainda que não sejam chamados por seu nome tradicional” [👁]. Os *Ents* foram então criados como “pastores das árvores”, para proteger as florestas dos perigos. Assim temos na figura do *Ent*, o “guardador” do caminho, assim como antigos conhecimentos enraizados em nossa mente defendem ou fundamentam novas descobertas. Outra metáfora interessante que nos presenteia com o símbolo da árvore está na *história de Pinóquio*, o menino de madeira, escrita por Collodi. Esta história apresenta, entre outros aspectos, a própria constituição da consciência humana, uma vez que *Pinóquio* recebia conselhos de um *grilo falante* – sua consciência externa – e, quando se torna “menino de verdade”, o *grilo* tem sua tarefa cumprida e se retira, pois *Pinóquio* não precisa mais de seus conselhos.

Com isso, acredito que o projeto da *Ilha Cabu* está a gerar em nós uma nova “consciência de espaço”. Somos e estamos a caminho, sempre caminhando e sempre que possamos nos permitir que em dado momento uma ponte seja uma árvore que se inclina sobre o rio estamos nos abrindo para novas experiências para constituição do conhecimento e superando nossas propostas iniciais, de “madeira” para enfim sermos “meninos de verdade”.



Cristiano Tonéis em 2009/05/04